

The background is a vibrant orange-red color. On the left, a stylized palm tree with green fronds and clusters of dark brown coconuts stands tall. In the lower half, four women are depicted in silhouette. The first woman on the left carries a large basket of coconuts on her head. The second woman is pregnant and carries a smaller basket on her head. The third woman carries a large, patterned basket on her head. The fourth woman on the right carries a basket on her head. The ground is decorated with green and yellow stylized plants. The text is centered on the right side of the image.

**Escravo,
nem pensar!**
no Maranhão
2018

Expediente

Repórter Brasil

Organização de Comunicação e Projetos Sociais

Presidente: Leonardo Sakamoto

Diretoria: Claudia Carmello Cruz (Primeira-Secretária), Iberê Francisco Thenório (Comunicação), Paula Monteiro Takada (Projetos Sociais), Maurício Eraclito Monteiro Filho (Pedagogia), Rodrigo Pelegrini Ratier (Marketing)

Conselho fiscal: Beatriz Costa Barbosa, Luiz Guilherme Barreiros Bueno da Silva e Spensy Kmitta Pimentel

Coordenadores de programas: Ana Magalhães (Agência de Notícias), Marcel Gomes (Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis), Natália Suzuki (Escravo, nem pensar!)

Departamento administrativo-financeiro: Marta Santana (coordenadora), Juliana Furhmann (assistente financeira) e Marília Ramos (assistente administrativa)

Equipe do programa *Escravo, nem pensar!*:

Natália Suzuki (coordenadora), Thiago Casteli (assessor de projeto) e Rodrigo Teruel (assistente de projeto).

Escravo, nem pensar! no Maranhão - 2018

Texto: Natália Suzuki, Thiago Casteli e Rodrigo Teruel

Edição: Natália Suzuki

Projeto gráfico e diagramação: Marcela Weigert

Fotos: Escolas participantes do projeto

Realização: Repórter Brasil e Secretaria de Estado de Educação do Maranhão

Parceria: Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão

Apoio: Organização Internacional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho

Tiragem: 3 mil unidades **Impressão:** Nywgraf
Distribuição gratuita - Março de 2019

*As produções do programa *Escravo, nem pensar!* podem ser reproduzidas sem qualquer tipo de alteração e desde que citada a fonte. Podem ser utilizadas por terceiros apenas para fins não-comerciais. - Copyleft - Licença - Creative Commons 4.0. Tipo de licença: Atribuição- Sem derivações CC BY-ND*

Sobre o ENP!

Coordenado pela Repórter Brasil*, o *Escravo, nem pensar!* (ENP!) é o primeiro programa educacional de combate ao trabalho escravo a atuar em âmbito nacional. Desde 2004, previne comunidades socioeconomicamente vulneráveis de violações de direitos humanos, como o trabalho escravo e o tráfico de pessoas. Seus projetos já alcançaram 465 municípios em onze estados brasileiros e beneficiaram mais de 1,3 milhão de pessoas. O programa foi incluído nominalmente na segunda edição do Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo e consta como meta ou ação de planos estaduais, como os da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

*Sobre a Repórter Brasil

A Repórter Brasil, fundada em 2001 por jornalistas, cientistas sociais e educadores, é reconhecida como uma das principais fontes de informação sobre trabalho escravo no país. O seu objetivo é estimular a reflexão e a ação sobre as violações aos direitos fundamentais dos povos e trabalhadores do campo no Brasil. Suas reportagens, investigações jornalísticas, pesquisas e metodologias têm sido usadas como instrumentos por lideranças do poder público, da sociedade civil e do setor empresarial em iniciativas de combate à escravidão contemporânea, que afeta milhares de brasileiros.

Dados Internacionais de

Catálogo na Publicação (CIP)

Repórter Brasil
Escravo, nem pensar! no Maranhão – 2018 / Natália Suzuki (org.); Equipe 'Escravo, nem pensar'. – São Paulo, 2019.

64 p.: 25 x 17,5 il.

ISBN 978-85-61252-34-2

1. Educação. 2. Direitos Humanos. 3. Trabalho escravo
I. Título.

CDD 371.12

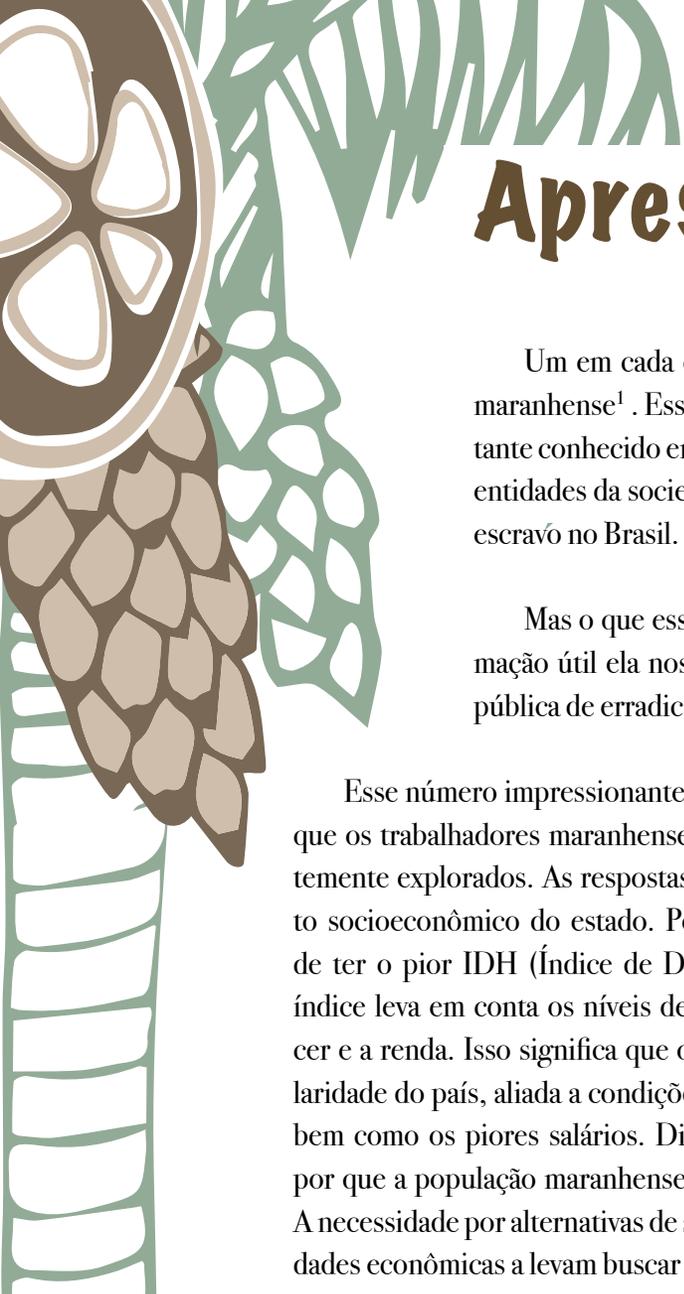
Índice para o catálogo sistemático:
1. Educação : Direitos Humanos :
Trabalho escravo 371.12

Escravo, nem pensar!

no Maranhão | 2018



Março | 2019



Apresentação

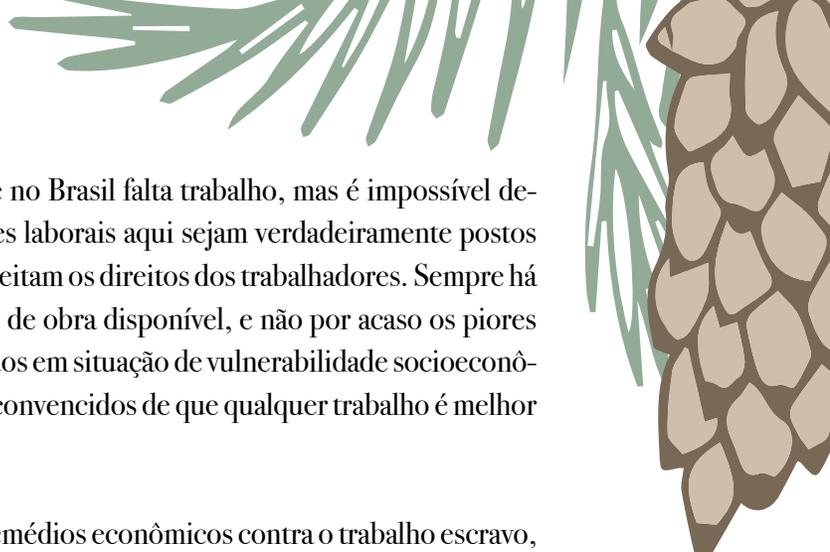
Um em cada quatro trabalhador resgatado no Brasil é maranhense¹. Esse é um dado amplamente divulgado e bastante conhecido entre as instituições do poder público e das entidades da sociedade civil dedicadas ao combate trabalho escravo no Brasil.

Mas o que essa estatística significa? Que tipo de informação útil ela nos traz quando pensamos em uma política pública de erradicação ao trabalho escravo?

Esse número impressionante nos leva a questionar, antes de tudo, por que os trabalhadores maranhenses são aqueles que acabam mais frequentemente explorados. As respostas mais imediatas nos remetem ao contexto socioeconômico do estado. Por décadas, o Maranhão amargou o fato de ter o pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. Esse índice leva em conta os níveis de educação, a expectativa de vida ao nascer e a renda. Isso significa que os maranhenses dispunham da pior escolaridade do país, aliada a condições precárias de saúde e salubridade local, bem como os piores salários. Diante desse cenário, é fácil compreender por que a população maranhense é a que mais migra para outros estados. A necessidade por alternativas de sobrevivência vis-à-vis a falta de oportunidades econômicas a levam buscar emprego em outros lugares.

¹ De acordo com os dados da Superintendência de Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia, 22,9% dos trabalhadores resgatados são do Maranhão, e isso corresponde ao total de 8 mil indivíduos.





É difícil argumentar que no Brasil falta trabalho, mas é impossível defender que todas as atividades laborais aqui sejam verdadeiramente postos de emprego dignos, que respeitam os direitos dos trabalhadores. Sempre há lugar a ser ocupado por mão de obra disponível, e não por acaso os piores trabalhos restam aos indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os quais passam a vida convencidos de que qualquer trabalho é melhor do que nenhum.

Ainda que possa haver remédios econômicos contra o trabalho escravo, esse fenômeno é sobretudo um problema social. Por isso, para estruturarmos uma política pública de erradicação ao trabalho escravo, é imprescindível que se faça intervenções nas estruturas que corroboram para a sua existência, e isso passa necessariamente por ações objetivas na educação. Iniciativas nas escolas incidem diretamente na prevenção do problema, seja disseminando informação sobre os riscos dessa gravíssima violação de direitos humanos, seja fomentando a capacidade reflexiva, criativa e crítica dos jovens para ler e interpretar a própria realidade.

A educação deve formar cidadãos para além dos graus e diplomas formais. Comprometido com essa perspectiva, o programa Escravo, nem pensar! da Repórter Brasil priorizou a ação de prevenção ao trabalho escravo na rede pública estadual do Maranhão. Entre 2015 e 2016, realizou a primeira edição do projeto² e, recentemente, ao longo de 2018 implementou uma segunda etapa em regiões que ainda não haviam sido contempladas.

Nas próximas páginas, apresentamos um pouco desse trabalho que contou com o engajamento de alunos e educadores de 271 escolas em 72 municípios maranhenses, prevenindo mais 227 mil pessoas. Essa comunidade escolar foi responsável não apenas por trazer o debate sobre o trabalho escravo na sala de aula, mas também por levar informação e alertar as suas famílias sobre a questão e, oxalá, tenha conseguido evitar que mais trabalhadores tenham sido explorados.

Boa leitura!

Natália Suzuki

Coordenadora do programa Escravo, nem pensar!

ONG Repórter Brasil



² Para mais informações, acesse (<http://escravonempensar.org.br/biblioteca/caderno-escravo-nem-pensar-no-maranhao-2015-2016/>).

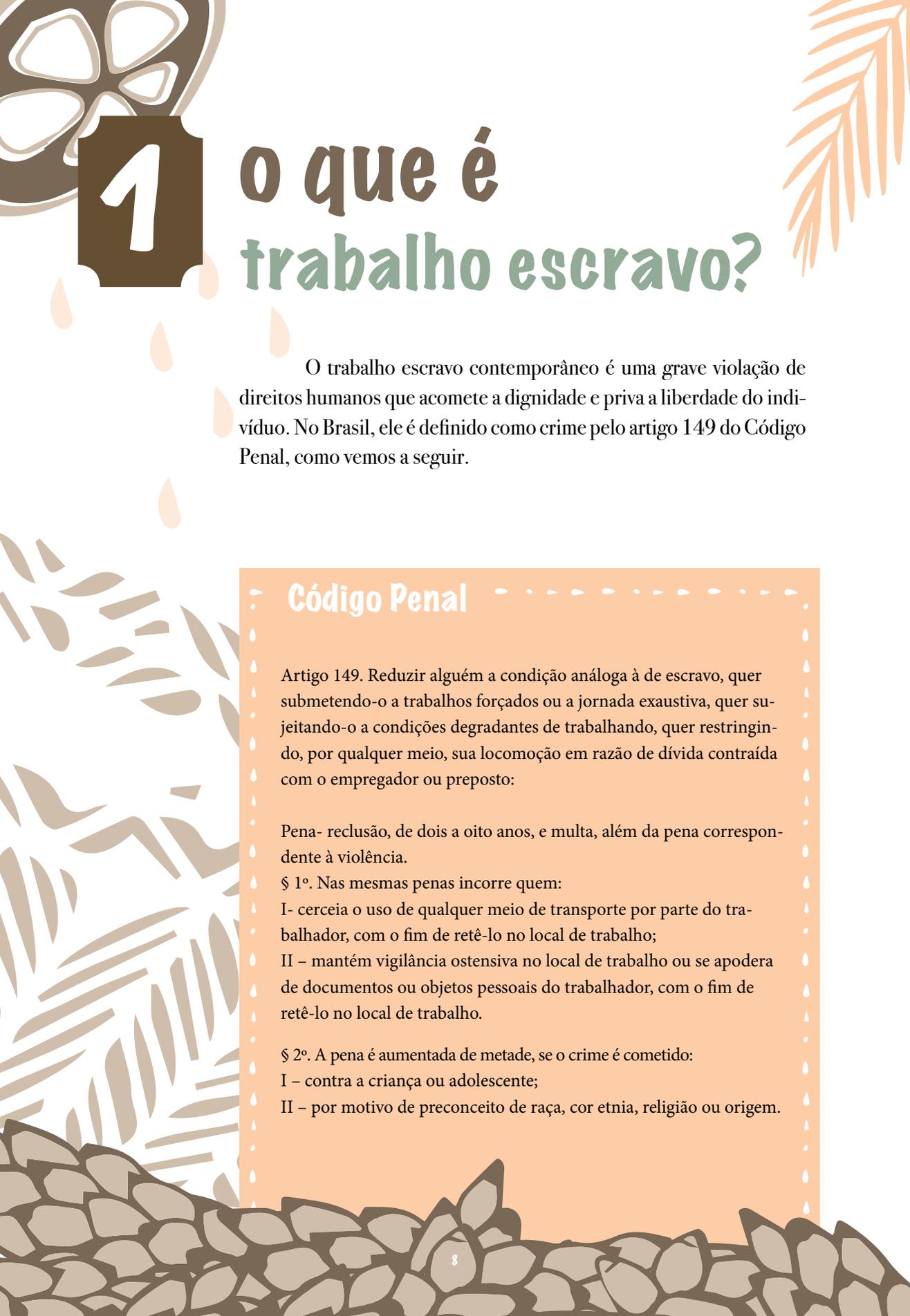
Sumário

1. O que é trabalho escravo?	8
2. Trabalho escravo no Maranhão	10
2.1. Casos de trabalho escravo no estado	10
2.2. Aliciamento e migração	12
3. Programa Escravo, nem pensar! no Maranhão 2018	14
3.1. Ficha técnica	16
3.2. Organograma do projeto	18
4. Conquistas	19
5. Experiências educacionais	22
5.1. Unidades Regionais de Educação	24
URE Bacabal	25
URE Barra do Corda	31
URE Caxias	35
URE Presidente Dutra	40
URE São Luís	44
URE Timon	48
URE Vianna	52
URE Zé Doca	56
6. Rede ENP! de prevenção ao trabalho escravo no Brasil	61
7. Saiba mais sobre trabalho escravo	62



Glossário

CE	Centro de Ensino
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EEEM	Escola Estadual de Ensino Médio
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
ENP!	Escravo, nem pensar!
Coetrae-MA	Comissão Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão
CPT	Comissão Pastoral da Terra
MPT	Ministério Público do Trabalho
Seduc	Secretaria de Estado de Educação do Maranhão
Sedihpop	Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular do Maranhão
URE	Unidade Regional de Educação



1

o que é trabalho escravo?

O trabalho escravo contemporâneo é uma grave violação de direitos humanos que acomete a dignidade e priva a liberdade do indivíduo. No Brasil, ele é definido como crime pelo artigo 149 do Código Penal, como vemos a seguir.

Código Penal

Artigo 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:

Pena- reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º. Nas mesmas penas incorre quem:

I - cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;

II - mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

§ 2º. A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:

I - contra a criança ou adolescente;

II - por motivo de preconceito de raça, cor etnia, religião ou origem.

O trabalho escravo dos dias de hoje difere da escravidão dos períodos colonial e imperial, quando as vítimas eram presas a correntes e açoitadas no pelourinho. Os elementos a seguir caracterizam essa violação de direitos humanos.

TRABALHO FORÇADO:

O indivíduo é obrigado a se submeter a condições de trabalho em que é explorado, sem possibilidade de deixar o local seja por causa de dívidas, seja por ameaça e violências física ou psicológica. Em alguns casos, o trabalhador se encontra em local de difícil acesso, isolado geograficamente.

JORNADA EXAUSTIVA:

Expediente desgastante que vai além de horas extras e coloca em risco a integridade física do trabalhador, já que o intervalo entre as jornadas é insuficiente para a reposição de energia. Há casos em que o descanso semanal não é respeitado. Assim, o trabalhador também fica impedido de manter vida social e familiar.

SERVIDÃO POR DÍVIDA:

Fabricação de dívidas ilegais referentes a gastos com transporte, alimentação, aluguel e ferramentas de trabalho. Esses itens são cobrados de forma abusiva e descontados do salário do trabalhador, que permanece cerceado por uma dívida fraudulenta. Em muitos casos, todo o seu salário é simplesmente retido, assim como os seus documentos pessoais.

CONDIÇÕES DEGRADANTES:

Um conjunto de elementos irregulares que caracterizam a precariedade do trabalho e das condições de vida sob a qual o trabalhador é submetido, atentando contra a sua dignidade. Alojamento precário, péssima alimentação, maus tratos, falta de assistência médica, ausência de saneamento básico e água potável são alguns desses elementos.

2

Trabalho escravo no Maranhão

2.1. Casos de trabalho escravo no estado

O Maranhão figura entre os cinco estados com os maiores índices de trabalho escravo do Brasil. Desde 1995, quando o Estado brasileiro reconheceu oficialmente a existência desse crime, mais de 3,3 mil trabalhadores foram resgatados no estado. Esse número representa 6,3% dos 52.766 trabalhadores libertados em todo o país até o ano de 2017.

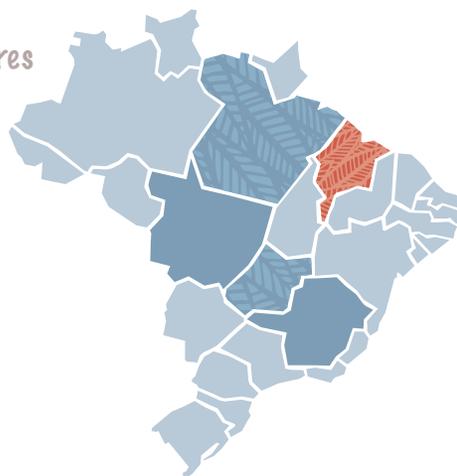
Assim como no âmbito nacional, a maior parte dos registros de trabalho escravo no Maranhão está concentrada em atividades rurais, como a pecuária, as lavouras e a produção de carvão. Nesses casos, o problema está predominantemente associado à expansão da fronteira agropecuária sobre a Amazônia; muitos trabalhadores são submetidos a condição de exploração na derrubada da floresta e na abertura de pastos e terras para plantações. No passado, a carvoaria era uma atividade em que os casos eram muito recorrentes.

Entretanto, nos últimos anos, o trabalho escravo é uma problemática que também está presente em atividades urbanas. No estado, foram registrados casos de libertação de trabalhadores no setor da construção civil.

Ranking nacional por número de trabalhadores libertados no país (1995 a 2017)

1º	Pará	13.211
2º	Mato Grosso	6.160
3º	Goiás	4.038
4º	Minas Gerais	3.666
5º	Maranhão	3.335
	Outros	22.356
	Total	52.766

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.



Ocorrência de trabalho escravo por atividade econômica no Brasil (1995 a 2017)

Posição	Atividade	Nº de trabalhadores libertados	%
1ª	Pecuária	16.933	32,1
2ª	Cana-de-açúcar	11.993	22,7
3ª	Lavouras	9.862	18,7
4ª	Carvão	3.805	7,2
5ª	Construção civil	2.566	4,8
6ª	Desmatamento	2.486	4,7
7ª	Outras	5.121	9,8
Total		52.766	100

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

Ranking estadual dos municípios maranhenses por ocorrência de trabalho escravo (1995 a 2018)

Posição	Município	Casos registrados		Trabalhadores libertados	
		Número	%	Número	%
1º	Açailândia	100	27	608	18,1
2º	Santa Luzia	34	9,2	267	7,9
3º	Bom Jardim	25	6,7	421	12,5
4º	Bom Jesus das Selvas	22	5,9	232	6,9
5º	Buriticupu	13	3,5	117	3,5
6º	Itinga do Maranhão	13	3,5	35	1
7º	Balsas	11	2,9	9	0,3
8º	Carutapera	8	2,1	104	3,1
9º	Codó	8	2,1	198	5,9
10º	Cidelândia	7	1,8	18	0,5
11º	Vila Nova dos Martírios	7	1,8	18	0,5
12º ao 65º		122	33,5	1344	39,9
Total		370	100	3.353	100

Fonte: Dados de agosto de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.



Ocorrência de trabalho escravo por atividade econômica no Maranhão (1995 a 2018)

Posição	Atividade	Nº de trabalhadores libertados	%
1ª	Pecuária	2.578	76,9
2ª	Lavouras	439	13,1
3ª	Construção civil	137	4,1
4ª	Carvão vegetal	128	3,8
5ª	Desmatamento	46	1,4
6ª	Extrativismo	25	0,7
	Total	3.353	100

Fonte: Dados de janeiro de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

2.2. Aliciamento e migração

O Maranhão é o estado que mais emite trabalhadores que acabam explorados em outros lugares do Brasil. Mais de 8 mil trabalhadores de origem maranhense foram resgatados do trabalho escravo no país entre 2003 e 2017. Essa grande quantidade de trabalhadores aliciados se deve principalmente ao contexto socioeconômico do Maranhão, onde grande parte da população vive em situação de vulnerabilidade. Diante da necessidade de subsistência e das poucas oportunidades de emprego e geração de renda no local de origem, aliadas à falta de informação sobre seus direitos, o trabalhador se torna mais suscetível a ofertas enganosas de trabalho por parte dos aliciadores. Nesses empregos, os trabalhadores acabam desprovidos de direitos e são submetidos à exploração.

Ranking nacional de naturalidade de trabalhadores libertados no país (2003 a 2017)

Posição	Estado de origem	Nº de trabalhadores libertados	%
1º	Maranhão	8.001	22,9
2º	Bahia	3.394	9,7
3º	Pará	2.987	8,5
4º	Minas Gerais	2.907	8,3
5º	Piauí	2.022	5,7
	Outros	15.360	44
	Total	34.940	100

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho.



Estatísticas do estado do Maranhão

	Maranhão	Brasil
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,639	0,727
Rendimento Domiciliar* (2017)	R\$ 597 (o mais baixo do país)	R\$ 1.268 (média)
Saldo migratório (entre 2005 e 2013)	164.980 pessoas deixaram o estado	--

*Soma dos rendimentos recebidos por cada morador, dividido pelo total de pessoas do domicílio
Fontes: Atlas de Desenvolvimento Humano - PNUD e IBGE



“A falta de informação, aliada à vulnerabilidade de parcela da população, leva pessoas a serem vítimas de diversos tipos de exploração, incluindo o trabalho escravo. Por essa razão, atividades de prevenção são essenciais para elevar o nível de conscientização da sociedade e, o Escravo, nem pensar! cumpre esse papel com notável maestria, utilizando a educação como elemento estruturante e ferramenta indispensável à formação cidadã. O Escritório da OIT no Brasil apoia o programa e louva os resultados alcançados até hoje, que foram capazes de atingir mais de 1 milhão de pessoas em mais de 400 municípios espalhados pelo país”.

Maria Cláudia Falcão, coordenadora da área de Direitos e Princípios Fundamentais do Trabalho da OIT no Brasil





3

Programa Escravo, nem pensar! no Maranhão 2018

Com o objetivo de combater o trabalho escravo, o Estado brasileiro tem historicamente centrado esforços na repressão ao crime, dedicando-se a medidas como a fiscalização de propriedades privadas e a punição daqueles que empregam trabalhadores sob essas condições. Ainda que essas ações sejam fundamentais para libertar os trabalhadores e sancionar os responsáveis, elas são insuficientes para erradicar a prática do trabalho escravo

A erradicação do trabalho escravo deve passar também pela criação de políticas públicas articuladas que contemplem a assistência à vítima e a prevenção ao problema, de forma que os trabalhadores possam se desvincular da situação de exploração à qual estão ou podem estar submetidos. Dentre as políticas de prevenção, estão as ações formativas no âmbito da educação.

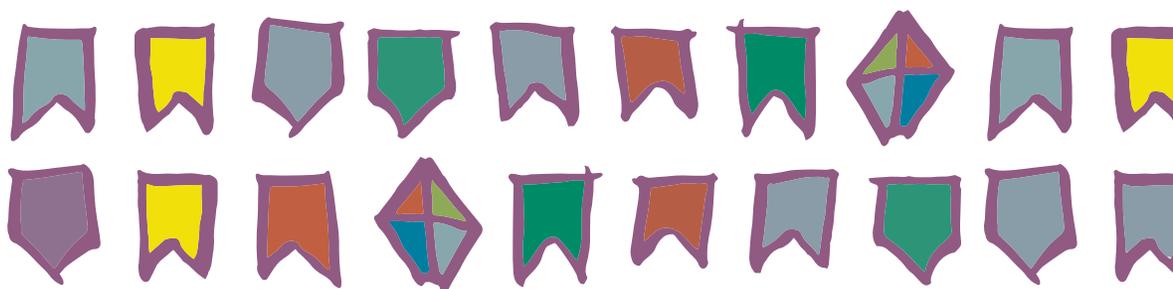
Com esse tipo de iniciativa, realizado por meio da construção de processos formativos de médio prazo, divulgação de informações e promoção de debates sobre trabalho escravo, as comunidades alcançadas se tornam preparadas para enfrentar o problema e denunciar práticas exploratórias.

O Maranhão, por meio do programa Escravo, nem pensar!, foi o primeiro estado a realizar um projeto de prevenção ao trabalho escravo na sua rede pública de ensino. Na primeira edição, realizada entre 2015 e 2016, foram prevenidas mais de 131 mil pessoas dessa prática criminosa, a partir da implementação de ações educativas em 62 municípios do estado.

Diante do êxito da primeira edição e da necessidade de abarcar outras regiões suscetíveis ao aliciamento e ao trabalho escravo, a Repórter Brasil e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão realizaram o projeto “Escravo, nem pensar! no Maranhão 2018”.

Nas páginas seguintes, apresentamos a estrutura do projeto e os principais resultados alcançados. Em seguida, entre as páginas 25 e 56, destacamos as melhores estratégias adotadas por educadores e alunos para disseminar o projeto na escola e na comunidade.

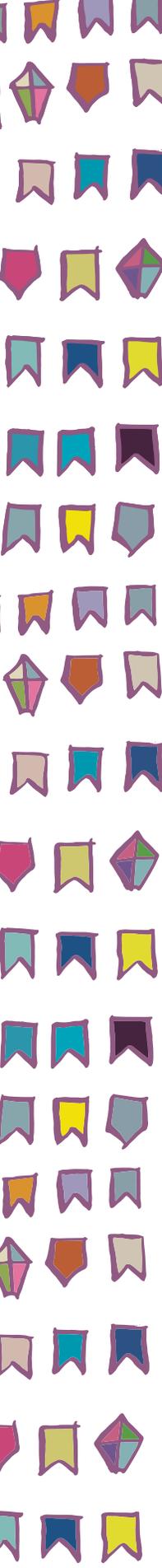
O projeto contou com o apoio da Organização Internacional do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho.



“Recomento a todos os (...) educadores que participem desse projeto. É um projeto muito importante, real, concreto, que muda vidas e que planta uma semente pro futuro. É uma recomendação do estado do Maranhão. Aqui deu certo e certamente dará em todo o Brasil”.

Felipe Camarão, secretário de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA).





3.1. Ficha técnica

Objetivo geral

Diminuir o número de trabalhadores aliciados para o trabalho escravo e submetidos a condições análogas a de escravidão nas zonas rural e urbana do território do Maranhão, por meio da educação.

Objetivos específicos

- Sensibilizar e capacitar gestores e técnicos pedagógicos da rede estadual do Maranhão para formar professores de regiões vulneráveis sobre os temas do trabalho escravo e assuntos correlatos.
- Mobilizar escolas da rede estadual do Maranhão a desenvolverem atividades educativas de prevenção ao trabalho escravo contemporâneo e assuntos correlatos com alunos e a comunidade extraescolar.

Público

Gestores e técnicos pedagógicos de oito Unidades Regionais de Educação (UREs): Bacabal, Barra do Corda, Caxias, Presidente Dutra, São Luís, Timon, Viana e Zé Doca.

Período

Janeiro a dezembro de 2018

Metodologia

A metodologia deste projeto é dedicada à formação dos profissionais de educação (gestores e técnicos de formação das UREs), para que se tornem agentes multiplicadores sobre o tema do trabalho escravo na rede pública de ensino. O intuito é fazer com que esse conteúdo fosse disseminado no sistema de educação estadual, alcançando outros educadores para, então, envolver os alunos. Os alunos, por sua vez, são transformados em ponto focais em suas comunidades sobre o tema da prevenção ao trabalho escravo. O organograma na próxima página ilustra esse processo.

UREs e municípios alcançados em 2015-2016

Açailândia

- Cidelândia (MA)
- Itinga do Maranhão
- Buriticupu
- São Francisco do Brejão
- São Pedro da Água Branca
- Vila Nova dos Martírios

Balsas

- Carolina
- Formosa da Serra Negra
- Fortaleza dos Nogueiras
- Loreto
- Nova Colinas
- São Raimundo das Mangabeiras
- Tasso Fragoso

Codó

- Coroatá
- Peritoró
- São Mateus do Maranhão
- Timbiras

Imperatriz

- Amarante do Maranhão
- Buritirana
- Campestre do Maranhão
- Davinópolis
- Estreito
- Governador Edison Lobão
- João Lisboa
- Lajeado Novo
- Montes Altos
- Porto Franco
- Ribamar Fiquene
- São João do Paraíso
- Senador La Rocque

Santa Inês

- Bom Jardim
- Monção
- Pindaré-Mirim
- Pio XII
- Santa Luzia
- Satubinha

São João dos Patos

- Barão de Grajaú
- Benedito Leite
- Buriti Bravo
- Colinas
- Jatobá
- Lagoa do Mato
- Mirador
- Nova Iorque
- Paraibano
- Passagem Franca
- Pastos Bons
- São Domingos do Azeitão
- São Francisco do Maranhão
- Sucupira do Norte
- Sucupira do Riachão

UREs e municípios alcançados em 2017-2018

Bacabal

- Altamira do Maranhão
- Brejo de Areia
- Conceição do Lago-Açu
- Lago Verde
- Marajá do Sena
- Olho d'Água das Cunhãs
- Paulo Ramos
- Vitorino Freire

Barra do Corda

- Arame
- Fernando Falcão
- Grajaú
- Itaipava do Grajaú
- Jenipapo dos Vieiras

Caxias

- Afonso Cunha
- Coelho Neto
- Duque Bacelar
- São João do Soter

Presidente Dutra

- Capinzal do Norte
- Dom Pedro
- Fortuna
- Gonçalves Dias
- Governador Archer
- Governador Eugênio Barros
- Governador Luiz Rocha
- Graça Aranha
- Joselândia
- Santa Filomena do Maranhão
- Santo Antônio dos Lopes
- São Domingos do Maranhão
- São José dos Basílios
- Tuntum

São Luís

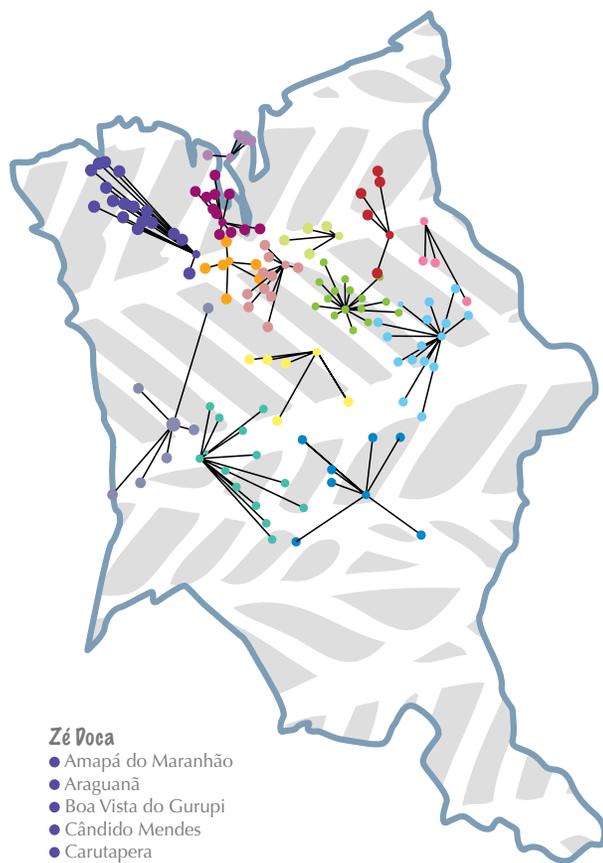
- (Esta URE participou nas duas edições)
- Alcântara
 - Paço do Lumiar
 - Raposa
 - São José de Ribamar

Timon

- Matões
- Parnarama
- São Francisco do Maranhão

Viana

- Arari
- Cajari
- Matinha
- Olinda Nova do Maranhão
- Palmeirândia
- Penalva
- São Bento
- São João Batista
- São Vicente Ferrer
- Vitória do Mearim



Zé Doca

- Amapá do Maranhão
- Araganã
- Boa Vista do Gurupi
- Cândido Mendes
- Carutapera
- Centro Novo do Maranhão
- Godofredo Viana
- Governador Newton Bello
- Governador Nunes Freire
- Junco do Maranhão
- Luís Domingues
- Maracaçumé
- Maranhãozinho
- Nova Olinda do Maranhão
- Presidente Médici
- Santa Luzia do Paruá

“A gente tem certeza absoluta que somente a repressão [ao trabalho escravo] não é suficiente. Então, a atuação preventiva é extremamente necessária, porque ela evita que o problema ocorra. O empoderamento acaba resultando também em mais ações repressivas, porque o próprio reconhecimento do trabalhador da sua situação de escravizado é muito importante”.

Virgínia Neves, procuradora do Trabalho do MPT do Maranhão, em São Luís (MA).

3.2. Organograma do projeto



Alunos e Comunidades

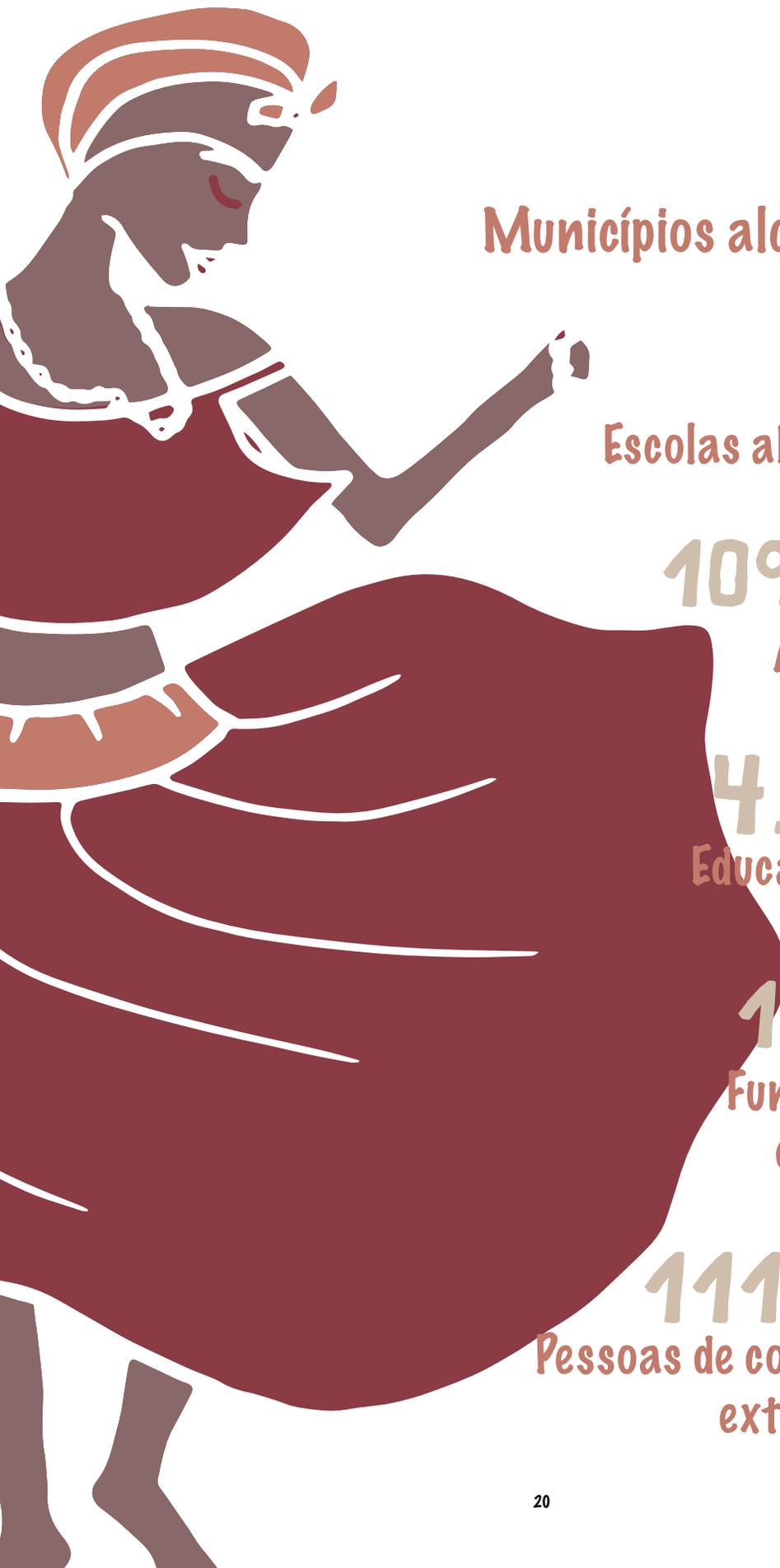
4

Conquistas

“Hoje, o trabalho que a Seduc realiza com o projeto Escravo, nem pensar! é um dos mais amplos e importantes programas de Educação em Direitos Humanos do estado. (...) O esforço que tem sido feito pela Seduc com a Repórter Brasil tem uma amplitude significativa e muito impacto do ponto de vista de outras articulações de enfrentamento ao trabalho escravo no estado”.

Francisco Gonçalves, secretário de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular do Maranhão (SEDIHPOP-MA).





72
Municípios alcançados

271
Escolas abrangidas

109.942
Alunos/as

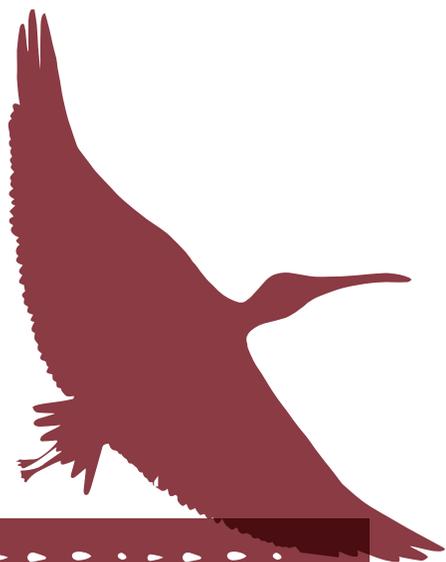
4.405
Educadores/as

1.787
Funcionários
de escolas

111.766
Pessoas de comunidade
extraescolar

227.900

Pessoas prevenidas do trabalho escravo



O projeto alcançou metas dos planos nacional e estadual do Maranhão para erradicação ao trabalho escravo.

Confira quais são elas:

- 2º Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (2008)

Meta 41: Promover o desenvolvimento do programa “Escravo, nem pensar!” de capacitação de professores e lideranças populares para o combate ao trabalho escravo, nos estados em que ele é ação do Plano Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo.

- 2º Plano Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão (2012)

Ações de prevenção: Manter projetos, a exemplo do “escravo nem pensar”, visando à capacitação de professores e lideranças comunitárias em torno do tema em parceria com entidades da Sociedade Civil.



5

Experiências Educativas

Desde 2017, o tema do trabalho escravo é componente curricular nas disciplinas de História e Sociologia na rede de educação do Maranhão. A inserção do tema como conteúdo obrigatório das escolas estaduais foi resultado da primeira edição do projeto ENP! no estado, entre os anos de 2015 e 2016. Naquele período, a Seduc iniciara o processo de revisão das diretrizes curriculares para alinhar os pressupostos pedagógicos das escolas com as orientações da Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação. Esse documento nacional tem como objetivo estabelecer os conhecimentos e habilidades elementares para o aprendizado dos estudantes de todo o país. Apesar de dispor de um conteúdo básico comum a todas as escolas, a Base abre espaço para que estados e municípios adotem conteúdos próprios e pertinentes às suas realidades.

Durante as discussões sobre o currículo no Maranhão, que contaram com a participação de educadores das escolas estaduais, houve demanda por parte desses profissionais para que o tema do trabalho escravo fizesse parte do documento. Os educadores avaliaram que a abordagem do trabalho escravo contemporâneo, realizada a partir do projeto ENP!, condizia com os princípios de uma educação crítica, pautada nos **Direitos Humanos** e na compreensão da realidade atual brasileira e, mais especificamente, do Maranhão. As sugestões dos educadores foram acolhidas pela Seduc, que incluiu o tema, abrindo a possibilidade de discussões sobre o mundo trabalho na sociedade e as formas de trabalho escravo na história do Brasil.



Por meio da inserção do tema do trabalho escravo no Currículo da rede estadual, o Maranhão atendeu ao Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo:

*** Meta 42 do 2º Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (2008): Incluir a temática do trabalho escravo contemporâneo nos parâmetros curriculares municipais, estaduais e nacionais.**

Dessa forma, desde 2017, os alunos de toda a rede, incluindo as escolas que ainda não participaram do projeto ENP!, tem aulas e atividades didáticas sobre o tema. Em 2018, o fato de haver orientação institucional para que os educadores abordassem a temática facilitou o processo de mobilização e adesão dos educadores das escolas por parte das equipes das UREs, que puderam contar com o currículo como referencial para fazer as recomendações pedagógicas às escolas.

As abordagens escolares sobre o trabalho escravo cumpriram as orientações curriculares por meio de metodologias que privilegiaram o protagonismo dos alunos. Com liberdade artística e rigor conceitual, os jovens elaboraram e realizaram as mais diversas manifestações sobre o tema, abrindo suas portas à comunidade ou levando a mensagem de prevenção às ruas por meio de passeatas, panfletagens, entrevistas e desfiles, que reverberaram nas mídias locais. Educadores e alunos, portanto, deram vida ao Currículo como veremos nas próximas páginas.

Educação em **DIREITOS HUMANOS:**
Na Seduc, o planejamento das atividades relacionadas à essa plataforma fica a cargo da Superintendência de Modalidades e Diversidades Educacionais (Supemde). Esse setor foi o responsável por coordenar, junto com a Repórter Brasil, a implementação do projeto ENP!.



Equipe de referência da Supemde:

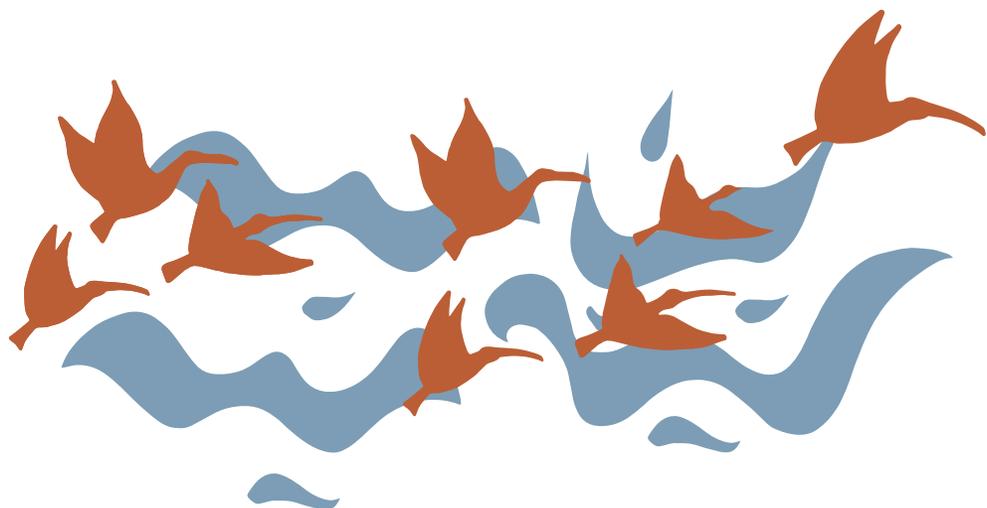
Claudinei Rodrigues
(superintendente),
Ana Paula dos Santos Soares Santos
e Josilene Brandão da Costa
(técnicas pedagógicas)

Unidades Regionais de Educação

As escolas estaduais do Maranhão são administradas por unidades descentralizadas da Seduc, as Unidades Regionais de Educação (UREs). Para a implementação do projeto Escravo, nem pensar!, elas foram responsáveis pela formação de educadores das escolas sobre o tema do trabalho escravo e o acompanhamento do desenvolvimento das atividades com os alunos. Dentre as 19³ UREs maranhenses, oito integraram o projeto de 2018 por serem consideradas estratégicas para o combate ao trabalho escravo: Bacabal, Barra do Corda, Caxias, Presidente Dutra, São Luís, Timon, Viana, Zé Doca. A seguir, destacamos as melhores experiências pedagógicas desenvolvidas por elas e por suas escolas no âmbito do projeto⁴.

Painel de resultados quantitativos

Unidades Regionais de Educação	8
Municípios alcançados	72
Unidades escolares engajadas	271
Funcionários	1.787
Educadores	4.405
Alunos	109.942
Pessoas da comunidade extraescolar	111.766
Total de pessoas envolvidas	227.900



3 Até 2019, 14 UREs já participaram do projeto Escravo, nem pensar!. Em 2015 e 2016, as atividades de prevenção ao trabalho escravo foram implementadas nas UREs de Açailândia, Balsas, Codó, Imperatriz, Santa Inês e São João dos Patos. Com isso, 74% das regiões administrativas da Seduc do Maranhão fazem parte da rede ENP!

4 As ações destacadas não resumem a enorme variedade e quantidade de atividades didáticas realizadas no Maranhão. As experiências aqui narradas merecem destaque por contemplar, pelo menos, um desses indicadores de qualidade: i) inovação e criatividade na concepção e execução de um determinado conjunto de atividades didáticas, ii) impacto e repercussão positiva na comunidade extraescolar, disseminando publicamente as informações sobre trabalho escravo e iii) representatividade, pois a unidade selecionada contempla, por meio de sua experiência particular, uma linguagem artística ou solução metodológica empregada largamente por outras escolas pelo estado afora.

URE Bacabal

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	9 – Altamira do Maranhão, Bacabal, Brejo de Areia, Conceição do Lago-Açu, Lago Verde, Marajá do Sena, Olho D'Água das Cunhãs, Paulo Ramos e Vitorino Freire
Unidades escolares	24
Alunos/as	10.957
Educadores/as	508
Funcionários/as	329
Comunidade extraescolar	9.847
Total de pessoas prevenidas	21.641

Equipe de referência ENP! na URE:

Guilhermina Divina de Aguiar Silva (diretora de Educação), Emanuelle Carvalho de Sousa e Lidiane Silva de Andrade Abreu (técnicas pedagógicas)

História real como instrumento pedagógico

Para planejar e organizar as atividades do projeto, a equipe da URE recorreu à história de vida de Pureza Lopes Loiola. Essa mulher maranhense saíra, em 1993, de seu município em busca de seu filho Abel, que fora aliciado para trabalhar em uma fazenda na região e desaparecera. A sua jornada durou até 1996, quando seu filho, que tomou conhecimento de sua busca, retornou ao lar. Nessa trajetória por diversos municípios do Maranhão e Pará, ela se deparou com graves situações de exploração de trabalhadores. Suas denúncias às autoridades do poder público geraram, à época, grande repercussão nacional e internacional.

Ainda que a trajetória de dona Pureza se tornara famosa fora de Bacabal, curiosamente não era muito conhecida em sua própria região. Diante disso, a equipe da URE considerou pedagogicamente oportuno abordar o tema do trabalho escravo contemporâneo a partir do resgate dessa importante história de vida e de resistência. Com apoio dos materiais didáticos e orientações pedagógicas do ENP!, foram realizadas atividades em sala de aula e projetos interdisciplinares com os alunos.



Dona Pureza compareceu a algumas unidades escolares de Bacabal para conversar com os alunos. Nesses momentos, ela relatou a sua trajetória e os casos de trabalho escravo que testemunhou em garimpos, carvoarias e fazendas. O resultado desse trabalho foi apresentado numa grande caminhada por Bacabal, realizada conjuntamente por dez escolas do município. A ação contou com a participação de três mil pessoas, entre alunos e professores, que pararam por uma manhã a principal avenida comercial da cidade.

Os alunos se apresentaram em blocos divididos por escolas. Cada um desses “pelotões” realizou o desfile empunhando cartazes contra o trabalho escravo. Para reforçar a mensagem de prevenção, um carro de som acompanhou todo o desfile, amplificando as vozes de alunos e professores. Nas partes mais movimentadas da avenida, as escolas apresentaram músicas, danças e uma dramatização sobre trabalho escravo no corte de cana-de-açúcar. Os transeuntes e trabalhadores do comércio receberam panfletos informativos sobre o tema e sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos.

Para fechar a caminhada com chave de ouro, um grupo de alunas e alunos de todas as escolas participantes apresentaram, em formato de teatro de rua, a história de dona Pureza em busca de Abel. (Veja o box da página 28). Os canais de mídia digital do município registraram e repercutiram a intervenção para a sociedade local.



Para saber mais sobre a caminhada, confira o vídeo
“**Caminhada pela Liberdade**” realizado pelo ENP!.
Canal: youtube.com/EscravoNemPensar



A mensagem de prevenção foi disseminada pelas ruas do município
CE Profº Juarez Gomes – Bacabal (MA)



Alunos preenchem os muros da escola com pinturas sobre os temas do projeto
CE Rui Babosa – Vitorino Freire (MA)

Outras experiências



Atividade de encerramento do projeto reuniu os alunos e a diretora de Educação da URE
CE Roberto Sarney – Paulo Ramos (MA)



Trajatória do trabalhador escravizado é apresentada à comunidade durante passeata
CE Arthur Linhares – Lago Verde (MA)

Teatro de rua



A história de Pureza Lopes Loiola foi, ao mesmo tempo, o ponto de partida e o de chegada para as atividades de prevenção ao trabalho escravo em Bacabal. Na formação inicial dos educadores, a URE de Bacabal levou Pureza para socializar a sua história de obstinação e coragem em busca do filho escravizado. O relato dramático e, ao mesmo tempo, contagiante mostrou aos representantes das escolas que o tema do trabalho escravo infelizmente é uma realidade no município. Todos os educadores inseriram essa referência na sala de aula como instrumento de aprendizagem para os alunos.

A partir da assessoria pedagógica do ENP!, a URE reuniu os representantes das escolas de Bacabal e lançou um desafio coletivo: extrapolar as dependências das escolas e divulgar a história de Pureza para a população na caminhada. Os educadores consideraram pertinente a proposta e decidiram retratar a sua saga por meio do teatro de rua. Cada escola indicou uma aluna e um aluno para os papéis de Pureza e de seu filho Abel, respectivamente. A professora de Artes do CE Raimundo Nonato e do CE Ferreira Castro Viana ficou encarregada de elaborar o roteiro e organizar os ensaios dos alunos.

No dia da caminhada das escolas, o grupo de atores e atrizes formou a “comissão de frente” da passeata, encenando e interagindo com o público que assistia ao evento. Pureza acompanhou todo o evento, desfilando num carro da URE, logo atrás do grupo de teatro. A dramatização foi estruturada em etapas da jornada da homenageada, como a partida de Abel, a sua busca e o seu encontro com o filho. Essas situações foram representadas em pontos previamente selecionados pelas escolas, como uma grande loja do centro, um cruzamento movimentado e a sede da Promotoria de Justiça. A passeata foi encerrada com uma homenagem à Pureza, que recebeu flores, abraços e aplausos de todas as alunas que representaram a sua história.



Para conhecer mais sobre a história de obstinação dessa maranhense, confira o vídeo “**Pureza**” realizado pelo ENP!. Canal: [youtube.com/EscravoNemPensar](https://www.youtube.com/EscravoNemPensar)





Pureza (1ª da direita) acompanhada pelas alunas que dramatizaram a sua busca pelo filho escravizado Bacabal (MA)



“Muitas escolas em alguns municípios conseguiram levar essas discussões [sobre aliciamento e trabalho escravo] para a comunidade, até por ser comum na região a migração e a vulnerabilidade social. Tivemos pais, alunos e pessoas da comunidade que já passaram por situações semelhantes e que a partir do projeto conseguiram realmente entender o trabalho escravo contemporâneo.”

Equipe da URE Bacabal



URE Barra do Corda

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	6 – Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Grajaú, Itaipava do Grajaú e Jenipapo dos Vieiras
Unidades escolares	21
Educadores/as	219
Alunos/as	7.130
Funcionários/as	20
Comunidade extraescolar	15.067
Total de pessoas prevenidas	22.436

Equipe de referência ENP! na URE:

Maria Vanda de Sousa Araújo (diretora regional), Adriana Carla Ferreira de Sousa e Arminda dos Santos Puça (técnicas pedagógicas)

Atenção às escolas do campo



No Maranhão, a população mais exposta aos riscos do trabalho escravo é oriunda do campo. Isso acontece por conta da situação socioeconômica vulnerável das comunidades, que ocasiona a migração de jovens em idade escolar para outros estados. Devido à necessidade de construir uma nova condição de vida, partem muitas vezes sem referências precisas de como será a rotina e as condições nas frentes de trabalho. Além de estarem expostos à exploração laboral, a escolaridade acaba comprometida, já que os estudos são frequentemente interrompidos pelas temporadas de migração sazonal. A baixa qualificação impede que consigam ocupar postos de trabalho melhores e que exigem mais qualificação.



Ciente dessa realidade, a equipe da URE Barra do Corda dedicou esforços e atenção para garantir a implementação do projeto nos “anexos”. Essas unidades escolares de pequeno porte estão localizadas em comunidades rurais e são administradas por outras maiores, situadas nos municípios mais próximos. Para essa inclusão, a equipe da URE adaptou a metodologia do ENP! para formar os educadores dos anexos. Esses professores consideraram a temática pertinente e levaram para as suas unidades as referências didáticas para engajar a comunidade de suas escolas. Dos oito “anexos” da região de Barra do Corda, cinco aderiram projeto.

Os anexos costumam enfrentar muitos desafios para cumprir suas atribuições educacionais, como a evasão escolar e o difícil acesso a cidades. Mas, esses fatores não foram limitadores para que as atividades didáticas fossem implementadas de forma exitosa, com a mesma qualidade presente nas escolas urbanas. Assim, as abordagens sobre o trabalho escravo alcançaram os alunos de comunidades rurais, mas também as suas famílias.



Mensagem de prevenção ao trabalho escravo nas ruas do município
CE Profº Galeno Edgar Brandes – Anexo Leandro\Buriti – Fernando Falcão (MA)



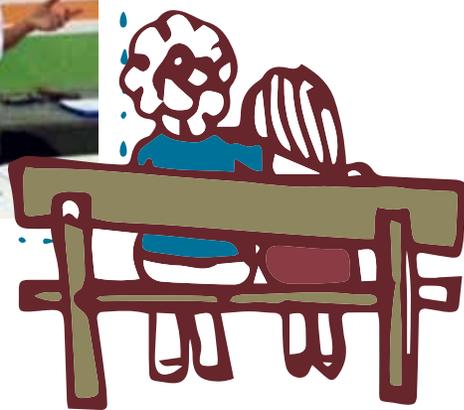
🌀 Outras experiências



Palestra com representantes da Polícia Militar e da Universidade Estadual do Maranhão CE Prof Galeno Edgar Brandes – Barra do Corda (MA)



O “ciclo do trabalho escravo” do ENP! serviu de base para as explanações dos educadores CE Dimas Simas Lima - Grajaú (MA)





Apresentação cultural à comunidade

CE Antônio Francisco dos Reis - Anexo Flores e Alto do Coco
Grajaú (MA) – 120 km da sede da URE



Intervenção dos alunos pelas ruas da comunidade rural
CE Antônio Francisco dos Reis -
Anexo Flores – Grajaú (MA)

Nas comunidades rurais, os jovens partem em busca de emprego em outros municípios e estados. Por isso, os educadores da unidade escolar trabalharam o tema da migração com os alunos em sala de aula, articulando-o com os conteúdos programáticos das disciplinas História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Artes, Língua Portuguesa e Matemática. A abordagem aguçou a curiosidade dos alunos e gerou proveitosas discussões dentro e fora da sala de aula. Ao final do projeto, foi organizada uma noite de apresentações culturais com produções dos alunos, como poemas, danças, músicas e dramatização sobre o trabalho escravo. Na ocasião, educadores convidaram um bacharel em Direito para palestrar sobre direitos trabalhistas para os alunos. Para ampliar o alcance das informações sobre o tema, a escola contou com a parceria do blog local “De olho em Grajaú”, que realizou também a cobertura midiática das ações de outras escolas da cidade engajadas no ENP!.

“A formação de cidadãos críticos implica na contextualização de temas cada vez mais atuais. Os conteúdos do ENP! trazem questões como direitos trabalhistas e fluxos migratórios, o que assegura aos nossos jovens que se preparem para o mercado de trabalho, adquiram conhecimentos sobre o trabalho escravo e as formas de romper o seu ciclo”.

Equipe da URE Barra do Corda

URE Caxias

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	5 – Duque Bacelar, São João do Sóter, Afonso Cunha, Caxias e Coelho Neto
Unidades escolares	38
Educadores/as	478
Alunos/as	8.755
Funcionários/as	85
Comunidade extraescolar	20.700
Total de pessoas prevenidas	30.018

Equipe de referência ENP! na URE:

Filomena Áurea Maranhão Simão (diretora de Educação), Antônia Miramar Alves e Antônio Luiz Miranda Alencar (técnicos pedagógicos)

Precisão conceitual da temática do projeto

O município de Caxias, um dos mais populosos do estado, está localizado no leste maranhense, no território da Mata dos Cocais, onde predominam palmeiras de babaçu na paisagem. A história dessa região é marcada pela escravidão negra por ter sido o epicentro da Revolta da Balaiada, movimento contestatório do século 19, que contou com a participação de centenas de escravos. Lá também se concentraram inúmeros quilombos, dos quais descendem comunidades remanescentes que ainda vivem ali.

Isso explica, em grande medida, o fato de a escravidão colonial permanecer acesa na mente dos educadores, o que acabou gerando confusões conceituais, quando a equipe da URE iniciou a mobilização das escolas para a abordagem do trabalho escravo contemporâneo. Para solucionar essa questão, a URE realizou um trabalho formativo acurado, abordando e transmitindo aos educadores a exata definição do trabalho escravo contemporâneo, presente no artigo 149 do Código Penal brasileiro.

Essa preocupação se manteve durante todo o processo de implementação do ENP! nas escolas. Nas visitas e encontros de acompanhamento das escolas, a equipe da URE avaliava pedagogicamente as produções didáticas dos alunos. Nos casos em que foi identificada a ocorrência de



incoerências conceituais, os técnicos realizaram devolutivas e proposições aos educadores a fim de corrigir e fortalecer as abordagens didáticas. O desenvolvimento do projeto também foi inserido como pauta permanente das reuniões gerais da URE com os educadores das escolas.

Esse acompanhamento impulsionou as escolas a abraçarem o projeto e elaborarem produções com grande qualidade técnica. Para as produções não ficarem restritas aos muros das escolas e com o objetivo de informar a sociedade sobre a existência de trabalho escravo, foram organizados três eventos em Caxias. O primeiro foi a exposição de produções sobre trabalho escravo na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pela UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) - Campus Caxias.

O segundo foi uma atividade realizada na praça, onde as escolas apresentaram dramatizações e interagiram com a comunidade, explicando como acontece o trabalho escravo no estado. Por fim, as escolas integraram também a “Caravana da Liberdade”, organizada pelo governo do Maranhão com o objetivo de articular órgãos do poder público e entidades da sociedade civil para a municipalização de políticas públicas de combate ao trabalho escravo. Alunos e professores assistiram aos debates do evento, que culminou com a criação do Comitê Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo, no qual a URE de Caxias possui assento fixo.



Representantes do poder público e da sociedade civil fazem atividade na Caravana da Liberdade Caxias (MA)

🌀 Outras experiências



Professores e alunos realizaram uma blitz informativa em frente às escolas
UI João Lisboa - Caxias (MA)



Policiais federais rodoviários palestram sobre o tema para os alunos
CE Gonçalves Dias - Caxias (MA)



Múltiplas abordagens pedagógicas

Centro de Ensino Profº Antônio Nonato Sampaio
Coelho Neto (MA) – 105 km de Caxias

A escola participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Universidade Estadual do Maranhão, apresentando uma peça teatral sobre trabalho escravo. Mas essa intervenção pública foi apenas o ponto de chegada do percurso pedagógico. Preliminarmente, o tema foi abordado nas disciplinas de Artes, Filosofia e Sociologia, tornando-se objeto para produção de jograis, poesias e paródias. Durante a execução das ações, a escola convidou uma professora do Instituto Federal do Maranhão para palestrar sobre o tema, como forma de ampliar as referências técnicas dos alunos e professores. Para otimizar o cronograma e fortalecer as abordagens pedagógicas, o desenvolvimento do ENP! foi articulado ao “Projeto Nordeste: Conhecendo a cultura nordestina”, então vigente na escola.

Além da apresentação em Caxias, a escola interveio em sua própria realidade por meio da arte. Os alunos da escola residem em comunidades do campo, onde as informações nem sempre chegam com facilidade, e por isso essa população está mais vulnerável ao aliciamento. Não por acaso, os alunos produziram uma peça teatral intitulada “O recrutador”. Para ampliar ainda mais o alerta, os alunos realizaram pesquisas de opinião com os moradores e panfletagem nas principais vias da cidade.





Escolas se uniram na caminhada de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia Caxias (MA)



Os professores conseguiram adequar a temática do projeto ENP! aos conteúdos curriculares das suas disciplinas, o que ficou evidente nas mais variadas formas de apresentação de trabalhos nas escolas e nos eventos científicos. A temática do trabalho escravo mobilizou todas as escolas. Os professores se encantaram com o protagonismo dos alunos e o sucesso das atividades didáticas.

Equipe da URE de Caxias



URE Presidente Dutra

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	15 – Capinzal do Norte, Dom Pedro, Fortuna, Gonçalves Dias, Governador Archer, Gov. Eugênio Barros, Gov. Luiz Rocha, Graça Aranha, Joselândia, Presidente Dutra, Santa Filomena do Maranhão, Santo Antônio dos Lopes, São Domingos do Maranhão, São José dos Basílios e Tuntum
Unidades escolares	23
Educadores/as	500
Alunos/as	11.228
Funcionários/as	393
Comunidade extraescolar	11.798
Total de pessoas prevenidas	23.919

Equipe de referência ENP! na URE:

Francileide dos Santos Barbosa (diretora de Educação), Carliane Miranda Carneiro Aguiar, Edenir de Oliveira Costa Santos e Maria das Graças Luz Cavalcante (técnica pedagógica)

Planejamento e gestão do projeto

As escolas das UREs possuem realidades distintas: há escolas do campo e urbanas; algumas são menores e outras concentram grande quantidade de matrículas. Diante dessa diversidade, a equipe da URE de Presidente Dutra se preocupou em garantir a ampla participação por parte dos educadores ao projeto de contextos distintos. Ademais, considerou que era necessário evitar a sobrecarga dos educadores, uma vez que já havia outros projetos extracurriculares vigentes na rede.

Assim, a equipe focou no planejamento das escolas, apresentando a programação do ENP! na Semana Pedagógica, em janeiro de 2018, antes mesmo do início formal do projeto, que se deu somente em abril. O objetivo foi preparar as escolas para a chegada do projeto, evitando que elas fossem pegas de surpresa.

Isso contribuiu para que as escolas aderissem ao ENP! após o seu lançamento. Na sua primeira atividade - a formação para educadores das escolas -, a URE contou com grande representatividade da sua rede: do total de 37 unidades escolares, 23 compareceram. Havia escolas de todos os 15 municípios da sua região.

A equipe da URE relata que a formação, orientada pelos materiais didáticos do ENP!, foi um sucesso. No encontro formativo, detiveram-se na explanação do conceito de trabalho escravo contemporâneo e na discussão sobre as possibilidades de abordagem do tema nas escolas, em convergência com a proposta curricular do Maranhão.

As dinâmicas realizadas pela equipe da URE despertou empatia, interesse e compromisso por parte dos educadores em aprofundar o conhecimento sobre o tema e, conseqüentemente, disseminá-lo para alunos e comunidades. Ainda no encontro formativo foi elaborado um calendário conjunto para todas as escolas. Toda essa preparação resultou em ações que contribuiram para a prevenção ao trabalho escravo na região de Presidente Dutra.



Turma do Ensino Médio ocupou as ruas da comunidade com as produções do projeto CE Humberto Campos – Graça Aranha (MA)



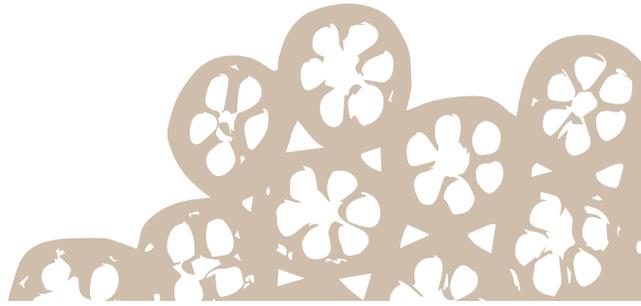
Culminância do projeto foi marcada por apresentações de danças e teatro
CE Estado do Rio de Janeiro - Fortuna (MA)



Etapas percorridas pelos trabalhadores escravizados foram transformadas em grafite
CE Genésio Rego - Santo Antônio dos Lopes (MA)



Alunas foram às ruas com cartazes sobre as características do trabalho escravo
CE Dr. Eurico Ribeiro – Presidente Dutra (MA)



Toda a equipe da URE ficou surpresa ao observar o empenho e desempenho das escolas em relação ao desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto. A metodologia do ENP! (...) contribuiu para organização dos dados e monitoramento das atividades desenvolvidas pelos professores.

Equipe da URE de Presidente Dutra

Exercício da cidadania



CE Gov. Luís Rocha

Dom Pedro (MA) – 32 km da sede da URE

A escola compreendeu que o combate ao trabalho escravo depende de ações nas diferentes esferas do poder público. Por isso, a equipe gestora da escola convidou um vereador da Câmara Municipal de Dom Pedro a dialogar com os alunos e assistir as suas apresentações sobre o tema.

Essa interlocução com o Legislativo local foi importante para demonstrar aos alunos a pertinência da abordagem do tema na escola, mas que ele pode e deve ser tratado pelo poder público com a participação dos cidadãos.



Vereador participou das apresentações culturais das escolas
CE Gov. Luís Rocha - Dom Pedro (MA)

URE São Luís

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	5 – Alcântara, Paço do Lumiar, Raposa, São José do Ribamar e São Luís
Unidades escolares	90
Educadores/as	1.395
Alunos/as	36.237
Funcionários/as	409
Comunidade extraescolar	8.472
Total de pessoas prevenidas	46.513

Equipe de referência ENP! na URE:

Andréia de Sousa Marques Oliveira (diretora de Educação), Janaína Teles Pereira Santos e Maria José Silva Lima Vieira (técnicas pedagógicas)

Disseminação de conteúdo e engajamento das escolas

A URE de São Luís havia participado do primeiro projeto ENP! no Maranhão, realizado entre 2015 e 2016. Por isso, parte da equipe técnica já estava familiarizada com a temática e a metodologia do projeto. A URE integrou a segunda edição com o objetivo de reforçar as ações e os resultados precedentes, já que ela é uma unidade estratégica para a disseminação do conteúdo, pois administra 130 escolas estaduais. Essa quantidade representa o triplo de escolas que as demais UREs costumam abarcar.

O desafio da URE foi, então, mobilizar e coordenar escolas com uma equipe técnica enxuta. Para superá-lo, era preciso uma estratégia que permitisse alcançar as escolas simultaneamente de forma célere e eficiente. Para isso, a equipe da URE dividiu as escolas em sete grupos de acordo com a proximidade geográfica para realizar formações descentralizadas. Durante três dias, foram formados 204 educadores.

Já na fase de implementação do projeto nas escolas, a equipe da URE considerou relevante fortalecer a gestão da iniciativa nas escolas. Para isso, recorreu aos instrumentos de monitoramento da URE de Santa Inês, participante da edição ENP! 2015-2016. Esses recursos e sugestões foram socializados aos representantes das escolas por meio de uma oficina com uma representante da equipe técnica dessa Unidade.

A equipe da URE manteve acompanhamento das escolas por canais digitais e atividades presenciais ao longo de todo o ano letivo de 2018. Nesses encontros, fomentaram o estabelecimento de parcerias com outras entidades envolvidas com o combate ao trabalho escravo e ações externas às escolas que alcançassem o maior número de pessoas da comunidade. Um dos principais resultados do trabalho da URE de São Luís foi a inclusão do tema do trabalho escravo no Projeto Político-Pedagógico de unidades escolares para garantir que ele continue sendo abordado nos próximos anos.



Alunos organizam uma exposição artística com uma perspectiva histórica sobre o tema Colégio Militar 2 de Julho - São Luís (MA)





Mobilização nas ruas da comunidade
CE Maria Firmina dos Reis - São Luís



Teatro em formato de programa
jornalístico sobre caso de trabalho
escravo na construção civil
CE João Evangelista Serra dos Santos –
São Luís (MA)



Formação de líderes de turma com
materiais didáticos do ENP!
CE Paulo II – São Luís (MA)



Abordagem no sistema prisional



CE João Sobreira de Lima
Município: São Luís (MA)



Na capital, expandir a abordagem sobre trabalho escravo para o máximo de escolas significou abarcar também a educação de dez unidades do sistema prisional. Para a equipe gestora da escola, esse público é considerado vulnerável, principalmente durante o período em que cumpre pena em liberdade provisória, porque os presos podem ser aliciados para atividades laborais que violam os seus direitos. Por isso, foi pertinente levar a eles a mensagem de liberdade e dignidade no trabalho.

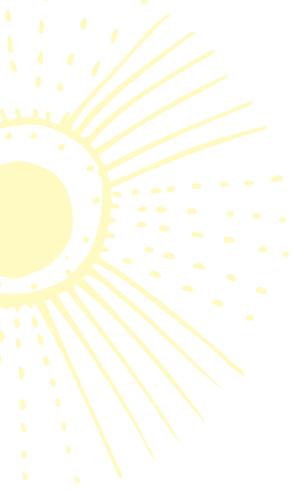
“Os professores consideram muito pertinente trabalhar o ENP! no universo escolar como forma de prevenção por meio da educação e da multiplicação de informações, já que o nosso estado possui áreas vulneráveis ao aliciamento de trabalhadores e ao uso de mão de obra escrava.”

Equipe da URE de São Luís

Em cada uma das unidades prisionais, a equipe de educadores desenvolveu as abordagens do trabalho escravo a partir de subtemas, como trabalho infantil, direitos trabalhistas e migração. As atividades incluíram roda de conversa, exibição de filmes, produção textual, construção de texto em literatura de cordel, fantoches e pinturas em tela. O projeto também contou com palestras realizadas por representantes da Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social, Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular e Superintendência Regional do Trabalho e Secretaria de Estado da Administração Penitenciária.



Detentos desenvolveram pinturas e telas sobre o trabalho escravo
CE João Sobreira de Lima – São Luís (MA)



URE Timon

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	4 – Matões, Parnarama, São Francisco do Maranhão e Timon
Unidades escolares	13
Educadores/as	245
Alunos/as	7.423
Funcionários/as	70
Comunidade extraescolar	1.650
Total de pessoas prevenidas	9.388

Equipe de referência ENP! na URE:

Regino Costa Noleto Filho (diretor regional), Ana Lúcia da Silva Bezerra e Adailton da Silva Sousa (técnicos pedagógicos)

Trabalho preventivo na realidade local

Timon é a última cidade maranhense pela qual passa a estrada BR 316, antes de adentrar o Piauí. A estrada corta o Maranhão de leste a oeste, ligando Belém (PA) a Maceió (AL). Por causa da presença dessa rodovia e por fazer fronteira com Piauí, Timon é um município que faz parte de inúmeras rotas de migração interna, principalmente de trabalhadores que transitam em busca de emprego de um estado a outro. Outros municípios da região também contam com a presença desse fluxo de pessoas.

Por esse motivo, um trabalho de prevenção ao aliciamento e aos riscos do trabalho escravo a ser realizado pela URE de



Timon nas suas escolas foi considerado fundamental. A URE realizou uma formação para os educadores das escolas de forma detalhada e aprofundada e orientou pedagogicamente os representantes das escolas para que as abordagens do tema atendessem as demandas do currículo e motivassem os alunos a protagonizar os projetos por meio de diversas expressões artísticas.

Nesse processo, muitos gestores escolares relataram casos de jovens alunos que partem em busca de emprego em outros estados, por isso as atividades educativas das escolas serviram como forma de despertar o interesse e a atenção da comunidade escolar. Para que as informações também alcançasse a população local, a URE organizou um evento de conclusão do projeto, reunindo as produções didáticas de diferentes escolas participantes em apenas uma que serviu como sede do encontro.



Caminhada informativa pelas ruas da comunidade CE Estado de São Paulo – Timon (MA)



Dramatização sobre trabalho escravo no meio rural Colégio Militar – Timon (MA)



Apresentação cultural durante a culminância do projeto na quadra
CETI Jacira de Oliveira Silva - Timon (MA)

Apresentações de dança evocaram manifestações culturais tradicionais do Maranhão
CE Clodomir Millet - Timon (MA)



Produções artísticas



CE Mestre Tibério

Parnarama (MA) – 85 km da sede da URE

Nessa unidade escolar, a arte deu vida e voz à mensagem de prevenção ao trabalho escravo. O ENP! foi desenvolvido por meio de uma ação interdisciplinar que aliou construção de conhecimento técnico e o fomento a habilidades artísticas. Como o tema despertou muito interesse e empatia entre os alunos, os educadores incentivaram as turmas a criar produções e dinâmicas chamativas. Assim, o tema se tornou um propulsor para o protagonismo juvenil.

Os alunos realizaram cordéis, danças, poemas, jornal, dramatizações, pinturas em tela e vídeos com depoimentos de pessoas da comunidade sobre o tema. Todas as obras foram expostas num grande evento, o “Salão de Arte Contemporâneo – Escravo, nem pensar!”, que foi aberto à comunidade local e gerou grande repercussão. O encontro cultural teve como público as famílias dos alunos, a comunidade escolar do “anexo” dessa unidade e alunos da rede municipal.

A mensagem de prevenção vai perdurar pelos próximos anos em Parnarama não apenas por conta da disseminação de informações por parte jovens, mas também pelas representações visuais da temática, que hoje cobrem os muros das escolas.

O projeto despertou alunos e professores para os sinais e as evidências de aliciamento para trabalho escravo contemporâneo. Além disso, mobilizou e envolveu uma parcela da comunidade extraescolar, principalmente nas caminhadas para a conscientização.

Equipe da URE Timon



O lema do projeto ocupa agora os muros da escola CE Tibério – Parnarama (MA)



URE Viana

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	11 – Arari, Cajari, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Penalva, São Bento, São João Batista, São Vicente Ferrer, Viana e Vitória do Mearim
Unidades escolares	38
Educadores/as	606
Alunos/as	15.168
Funcionários/as	203
Comunidade extraescolar	5.218
Total de pessoas prevenidas	21.195

Equipe de referência ENP! na URE:

Andréa Mendes (diretora regional), Cleicy Machado Nunes (diretora de Educação) e Narjara Mendes Silva (técnica pedagógica)

Trabalho coletivo da gestão central e da URE

A URE de Viana está localizada na Baixada Maranhense, um extenso território de planícies alagadiças a 200 km da capital. Na Baixada, a riqueza de fauna e flora convivem com um contexto de pobreza. Essa é uma das regiões socioeconomicamente mais vulneráveis do estado, com pouca diversificação de atividades econômicas e oportunidades limitadas de emprego formal. Esse cenário resulta na migração sazonal de jovens que, todos os anos, deixam a região em busca de trabalho em outros estados. Por isso, a proposta do ENP! de discutir a migração forçada e a prevenção ao recrutamento fraudulento de trabalhadores foi bem-recebida pela URE.

Mas antes de conseguir incidir nessa realidade social, a equipe da URE enfrentou inicialmente um desafio operacional na implementação do projeto, pois a sua equipe técnica estava sendo recomposta. Por causa disso, a URE contou apenas com uma profissional no primeiro encontro formativo com a equipe do ENP! em São Luís. Com essa subrepresentação, criou-se uma sobrecarga de funções para a representante que, no início do projeto, ficou praticamente responsável por toda a implementação da ação na sua regional.

Diante disso, com o intuito de apoiar a URE com as responsabilidades e as tarefas de mobilização das escolas, a Superintendência de Modalidades e Diversidades Educacionais (Supemde), setor da Seduc-MA responsável por gerenciar o ENP! com a Repórter Brasil, designou uma técnica para participar das atividades em Viana. Ela socializou com a equipe referências metodológicas para a gestão do projeto e participou diretamente da formação dos educadores.

Esse reforço do órgão central à equipe da regional foi fundamental e convergiu para o bom resultado da atividade formativa. Dentro da dinâmica da formação, os educadores das escolas foram divididos em grupos de trabalho para elaborar a primeira versão do plano de ação de suas unidades. Na ocasião, a equipe da URE estabeleceu com a turma o cronograma para as atividades de multiplicação do conteúdo do projeto nas unidades escolares.

Esse planejamento pré-concebido foi fundamental para orientar a atuação dos educadores a realizar suas atribuições dentro dos prazos. Dessa forma, o trabalho conjunto da Supemde e a URE não apenas reverteu o quadro inicial de adversidade, como se tornou numa ferramenta que impulsionou as atividades escolares com os alunos e as comunidades.



Mobilização nas ruas para chamar a atenção da população
CE Dom Francisco – São Bento (MA)





Os alunos analisaram a ocorrência do trabalho escravo na história nacional
CE Dr. José Joaquim Marques - Penalva (MA)



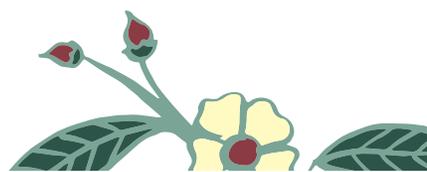
Gincana cultural no formato de desafios de perguntas e respostas sobre trabalho escravo
CE Padre Astolfo Serra – Matinha (MA)



Alunos levaram as expressões culturais sobre trabalho escravo para as ruas do município
CE João Paulo II - Palmeirândia (MA)

Passeata coletiva

CE Dr. Raimundo Magno Alves da Silva
CE Estado do Espírito Santo
CE Maria Graciana Pinto Costa
Vitória do Mearim (MA) – 32 km da sede da URE



As três escolas estaduais desse município decidiram organizar um evento conjunto de conclusão do projeto. Dessa forma, trabalhando juntas, o alerta à população sobre a existência do trabalho escravo foi potencializado, gerando maior impacto no município. Ao longo do ano, os professores das unidades desenvolveram pesquisas e produções didáticas sobre o tema com base nos materiais de referência do ENP!.

Após as atividades em sala de aula, alunos e professores se juntaram para uma grande caminhada cívica. Os alunos saíram às ruas portando cartazes, panfletos e, em alguns casos, com trajes que simbolizam trabalhadores rurais. Com muitas palavras de ordem e música, conseguiram chamar a atenção da população e defender, a plenos pulmões, o trabalho digno como um direito humano.

Desenvolver o senso crítico dos estudantes a respeito do tema do trabalho escravo contemporâneo é um dos resultados mais satisfatórios e, nesse ponto, as escolas fizeram um bom trabalho. É muito gratificante ver nossos estudantes apontando situações que antes passavam despercebidas pela falta de informação e de atenção ao problema.

Equipe da URE Viana



Passeata organizada conjuntamente por três escolas
Vitória do Mearim (MA)





URE Zé Doca

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	17 – Amapá do Maranhão, Araguana, Boa Vista do Gurupi, Cândido Mendes, Carutapera, Centro Novo do Maranhão, Godofredo Viana, Gov. Newton Bello, Gov. Nunes Freire, Junco do Maranhão, Luís Domingues, Maracaçumé, Maranhãozinho, Nova Olinda do Maranhão, Presidente Médici, Santa Luzia do Paruá e Zé Doca
Unidades escolares	24
Educadores/as	454
Alunos/as	13.044
Funcionários/as	278
Comunidade extraescolar	39.014
Total de pessoas prevenidas	52.790

Equipe de referência ENP! na URE:

Ezequiel da Silva Almeida (diretor regional), Ozenilde Pereira Chaves e Suélem Silva Souza (técnicas pedagógicas)

Acompanhamento qualificado às escolas

Para garantir a efetividade do projeto nas escolas, a equipe da URE se preocupou, desde o início, em realizar um acompanhamento meticuloso das atividades. Para fazer isso de forma eficaz com escolas de 17 municípios, foi necessário desenvolver procedimentos e canais de interação permanentes para manter as unidades engajadas durante o processo.

A comunicação com as escolas se deu basicamente por meio de aplicativo de mensagens instantâneas. Esse recurso digital trivial foi útil para que a equipe da URE fosse atualizada frequente e rapidamente sobre os progressos do projeto na escola. Já os relatórios mensais de atividades, encaminhados pelas escolas, garantiam informações detalhadas e a compreensão sobre os avanços e desafios enfrentados pelos educadores. Assim, a URE pôde formular intervenções imediatas e adequadas às diferentes situações das escolas.

Ademais, a equipe da URE, incluindo o gestor, realizaram visitas *in loco* em um grande número de unidades escolares urbanas e do campo. Esses encontros foram relevantes, principalmente para aquelas escolas sediadas em locais de difícil acesso, porque os educadores tinham oportunidade de relatar desafios e receber imediatamente as contribuições pedagógicas por parte da URE. Foram ainda realizadas reuniões em municípios-polo para que os educadores pudessem compartilhar e avaliar coletivamente o andamento das atividades preventivas em suas escolas.

Todas as unidades que desenvolveram o projeto enviaram preliminarmente à URE seus respectivos planos de ação e realizaram, ao término do processo, atividades culturais abertas à comunidade. E para que todo esse esforço coletivo não ficasse sem registro, as técnicas da URE produziram um portfólio para que as etapas de construção e o legado do ENP! fossem registrados e estivessem disponíveis para as próximas gestões. Por fim, os educadores foram orientados a produzir seus próprios portfólios, preservando a memória do projeto nas escolas.



Alunos utilizaram os espaços da comunidade para produção de filmes ficcionais sobre o tema
CE Cleobeto de Oliveira Mesquita – Santa Luzia do Paruá (MA)





O lema da prevenção foi incorporado às apresentações de música e dança
CE João Teixeira Sousa – Maracaçumé (MA)



Dramatização sobre trabalho escravo durante festejo junino
CE Terezinha Alves Rocha – Nova Olinda do Maranhão (MA)





Desfile pelas ruas do município
CE João Teixeira Sousa - Junco do Maranhão (MA)

Portfólio digital



Centro de Ensino Maria Espíndola de Araújo Silva – Anexo I
Municípios: Maranhãozinho (MA) – 118 km da URE

Localizada em um município pequeno, essa escola fez um trabalho de destaque na região. Inicialmente, o coordenador pedagógico teve dificuldades para engajar os colegas. A partir desse diagnóstico, a equipe da URE foi acionada e compareceu à unidade para mobilizar os professores. Com essa intervenção direta da URE, o corpo docente abraçou de fato o projeto, e as atividades com os alunos deslancharam. Para manter o vínculo com a URE, que fica distante do município, a escola inovou: criou um portfólio digital. O documento, estruturado como um relatório, foi constantemente atualizado pelos educadores com registros e informações das etapas cumpridas do plano de ação. Assim, as técnicas da URE puderam acompanhar, em tempo real, o progresso da implementação do projeto e ter detalhes das atividades específicas realizadas com os alunos.

Além das abordagens corriqueiras em sala de aula, como produção de textos, o tema do trabalho escravo foi objeto de ações culturais que sacudiram a escola. Os alunos foram a campo para a produção de fotos dramatizadas, que simbolizavam frentes de trabalho com situações de trabalho escravo. Além disso, foram desenvolvidos vídeos e uma gincana sobre o tema. Toda essa energia criativa dos alunos foi levada às ruas da cidade para informar a comunidade. A caminhada foi estruturada com pontos de parada nas ruas e avenidas para as apresentações dramatizadas dos alunos. Superando as dificuldades iniciais, essa foi a única escola da URE que conseguiu cumprir 100% do seu plano de ação original.



Mesas de debate entre representantes das turmas de alunos, durante a culminância do projeto CE Maria Espíndola de Araújo Silva- Governador Nunes Freire (MA)



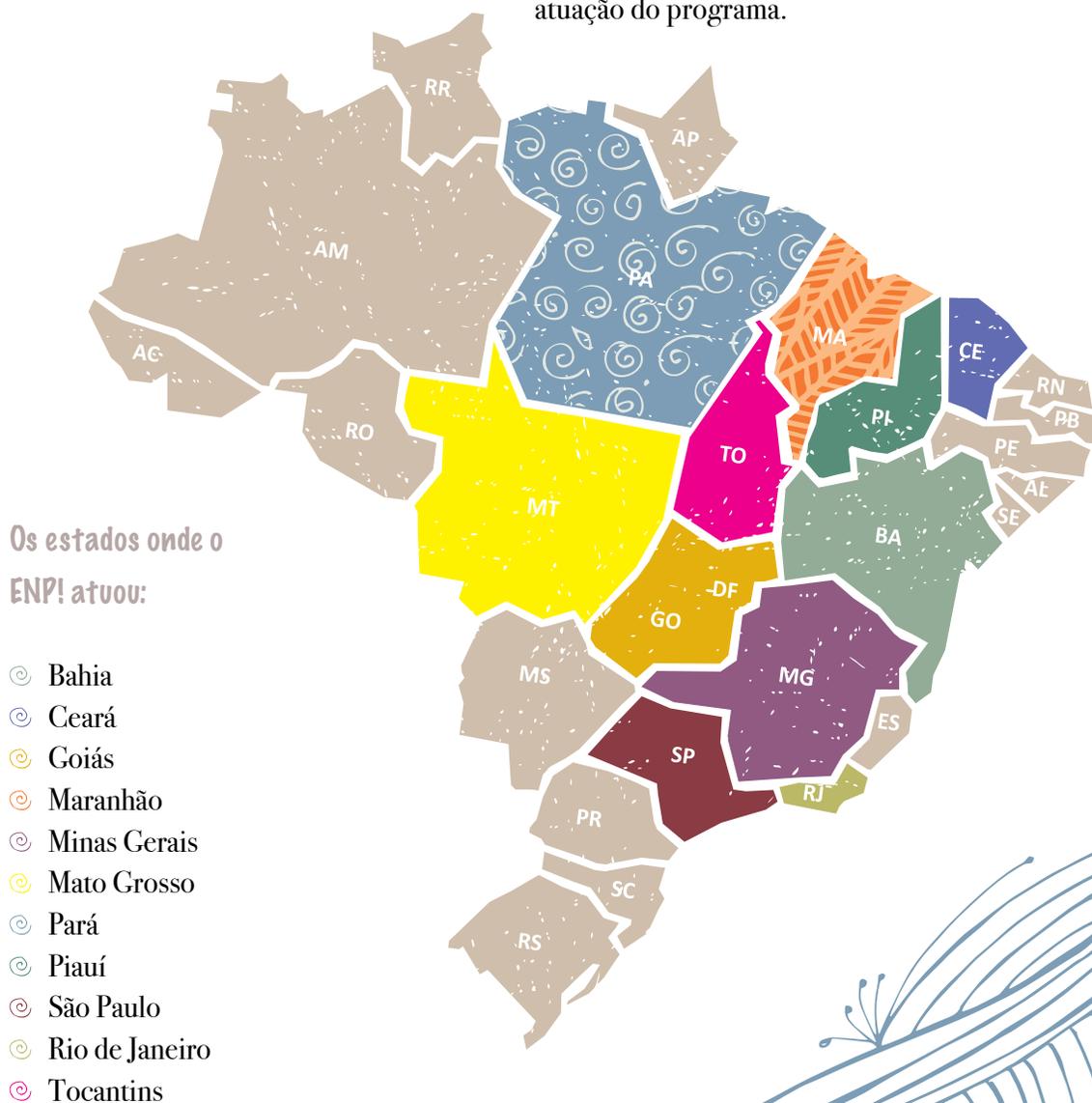
“O principal resultado foi observar nas escolas o empenho dos professores, coordenadores e alunos. Eles se sentiram sensibilizados e protagonistas do projeto. Assim, vestiram a camisa do projeto e deram o seu melhor, realizando ações que de fato envolveram a comunidade fazendo excelentes culminâncias.”

Equipe URE de Zé Doca

Rede ENP!

prevenção ao trabalho escravo no Brasil

As atividades educacionais do ENP! já alcançaram 465 municípios em onze estados brasileiros e beneficiaram mais de 1,3 milhão de pessoas. Confira os estados de atuação do programa.



Saiba mais sobre trabalho escravo:



Site ENP!

www.escravonempensar.org.br



Livro Digital ENP!

www.escravonempensar.org.br/livro



Instagram

@escravonempensar



YouTube

EscravoNemPensar



Facebook

escravonempensar



Agência de Notícias da Repórter Brasil

www.reporterbrasil.org.br

O Maranhão está entre os cinco estados com os maiores índices de trabalho escravo do Brasil. Além disso, o estado é o que mais emite trabalhadores que acabam escravizados em outras regiões do país. De cada quatro trabalhadores libertados, um é maranhense.

Diante desse contexto, a ONG Repórter Brasil e a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão realizaram o projeto “Escravo, nem pensar! no Maranhão 2018”, com o objetivo de prevenir o trabalho escravo no estado por meio da educação.

Este caderno reúne os principais resultados da iniciativa, que preveniu mais de 227 mil pessoas dessa prática criminosa, por meio de projetos educacionais desenvolvidos por 271 escolas em 72 municípios maranhenses.

Realização:



Parceria:

COETRAE-MA

Apoio:

